

Banqueiros dos EUA demonstram tensão

Washington (Armando Ourique) — A declaração dos Presidentes latino-americanos sobre a dívida externa foi recebida com nervosismo pelo mercado financeiro em Nova Iorque, que já estava bastante tenso pela crise do Banco Continental Illinois e pela lentidão das negociações da Argentina com o FMI, afirmou ontem uma alta fonte de um dos principais bancos dos Estados Unidos.

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, esteve ontem reunido com o presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, mas ambos recusaram-se a comentar os assuntos discutidos. Pastore esteve ainda no FMI e compareceu rapidamente a um simpósio sobre a crise da dívida na América Latina, presidido a portas fechadas pelo coordenador do Comitê dos Bancos Credores do Brasil, William Rhodes, e que foi organizado pelo Centro de Estudos Bancários Internacionais da Universidade de Virginia. Pastore participará hoje de um painel sobre renegociação de dívidas, que estará sendo co-presidido por William Rhodes e pelo vice-presidente do First National Chicago, Philip Parkinson.

Temor do Cartel

O Federal Reserve e o Departamento do Tesouro também decidiram não prestar declarações sobre a nota conjunta dos presidentes da Argentina, Brasil, México e Colômbia. Seus porta-vozes disseram que a declaração está sendo analisada, mas que a maioria das autoridades está em Roma para a reunião do Grupo dos Dez preparando a conferência de cúpula que será realizada em Londres, no início de junho. Nesse encontro, um dos principais assuntos é a dívida internacional. Mas, segundo um porta-voz, o Departamento do Tesouro é contra as propostas de alguns países europeus sobre novas estratégias para a crise dos países latino-americanos.

A declaração dos Presidentes, segundo a fonte do banco privado, está sendo interpretada com nervosismo em Wall Street como "um passo no sentido da criação de um clube dos devedores". Fontes entrevistadas pelo **New York Times** expressaram o mesmo temor pela formação de um cartel dos países latino-americanos mais endividados: "Está sendo criado um grupo para refletir as preocupações do mundo endividado, que pode ser chamado de clube dos devedores."

O texto da declaração foi moderado, segundo as diversas fontes. "Os bancos concordam que a alta das taxas de juros está relacionada com o déficit orçamentário dos EUA", afirmou um banqueiro ao **JORNAL DO BRASIL**. Criticou, entretanto, a declaração dos Presidentes porque "veio agregar nervosismo numa hora em que o mercado já está bastante tenso". Disse que a crise do Continental Illinois está sendo muito mal recebida em Wall Street. Mencionou ainda que a comunidade financeira em Nova Iorque está muito preocupada com a possibilidade de a Argentina não concluir suas negociações com o FMI até 30 de junho, obrigando os bancos a declararem o país inadimplente a partir dessa data.